

FORMAÇÃO CONTINUADA PARA PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA COMO INSTRUMENTO AO ENFRENTAMENTO DA VIOLÊNCIA ESCOLAR

Ana Luíza Pereira de Souza Melo¹

RESUMO

No cotidiano da prática docente, o professor enfrenta diversos desafios e a violência escolar se apresenta como um deles. Através deste estudo buscamos compreender as contribuições que a formação do professor traz à prática docente e em específico ao enfrentamento da violência escolar. Entender a formação do professor como processo contínuo e identificar as contribuições que essa formação traz ao docente para o enfrentamento a violência escolar. A pesquisa foi realizada através de uma revisão bibliográfica onde apresentamos como fundamentação teórica a formação inicial e continuada em seu contexto de lutas e avanços, como também a composição dos saberes que permeiam a prática do professor. Os resultados da pesquisa nos mostram que diante de tantas mudanças que a sociedade enfrenta e os desafios impostos pela violência escolar, o professor a todo instante precisa se moldar a essas realidades, uma vez que os desafios não são estáticos e a formação continuada seria um suporte para esse profissional, se apresentando como um dos caminhos que podem contribuir para o enfrentamento da violência escolar. Uma formação concreta e contínua, pode se configurar como auxiliadora na compreensão das múltiplas dimensões, auxiliando na construção do pensamento crítico e reflexivo, além de oportunizar a escuta do professor como estratégia para através de suas falas desenvolver ações voltadas para a real necessidade do professor e sua rotina.

Palavras-chave: Formação continuada, prática docente, violência escolar.

INTRODUÇÃO

A violência escolar tem se apresentado como uma das arestas que interferem de forma negativa no desenvolvimento dos alunos e também dos professores. Pensar em estratégias que venham auxiliar a prática dos professores para enfrentarem essas situações e despertarem nos alunos um sentimento de empatia e reflexão sobre respeito mútuo são ações que contribuem para construirmos uma sociedade cidadã.

Trabalhar no ambiente das instituições de ensino tem sido desafiador para aqueles que integram esses espaços. A convivência baseada no respeito tem sido algo cada vez mais escassa em nossa sociedade, pois os interesses coletivos vêm sendo substituídos gradativamente por padrões individualistas, despertando a necessidade de se construir um bom clima na escola e contribuir com os bons resultados da comunidade escolar.

O enfrentamento à violência que ocorre no ambiente escolar necessita ser visto como uma questão urgente, justificada pela proporção que tem tido nos dias atuais e o impacto na

¹ Mestra em Educação, Universidade de Pernambuco - UPE, ana.luiza2@hotmail.com;

aprendizagem dos alunos. Cuidar desse tema significa trabalhar para desconstruir fontes de violências, bem como sua multiplicação em outros lugares e tempos, arriscando o hoje e o amanhã. Podemos observar através da literatura pesquisada que a violência escolar pode ser praticada em todos os ambientes da instituição de ensino, e pode envolver os diversos atores que a compõe.

METODOLOGIA

Este estudo foi realizado através de uma detalhada pesquisa em publicações no meio eletrônico e livros que abordam a prevenção e enfrentamento da violência escolar. Para chegarmos aos resultados de nossa pesquisa observamos também, a literatura que traz a formação continuada do professor como objeto de estudo e dados referentes ao impacto da violência escolar no processo de ensino e aprendizagem.

Priotto e Bonetti (2009), trazem suas contribuições acerca da definição de violência escolar, apoiados pelos dados encontrados em Zechi (2008). Dermerval Saviani (1991) traz em sua fala o fortalecimento da ideia de constante mudança tanto do homem como da sociedade, direcionando de forma consistente o nosso estudo, entre os demais autores e suas pesquisas. Toda literatura selecionada, foi estudada na íntegra e trouxeram contribuições pertinentes para a construção deste trabalho.

REFERENCIAL TEÓRICO

De um modo geral, a violência escolar se constitui como um desafio para o trabalho do professor e afeta diretamente a vida das pessoas envolvidas. A partir das contribuições de Priotto e Bonetti (2009) acerca da definição sobre violência escolar compreendemos que existem várias ações que se configuram como violência escolar e que esta possui algumas classificações, como violência na escola, violência da escola e violência contra a escola.

A violência, que de acordo com Zechi (2008) passou a ser considerada como um problema social, quando inserida nas ações da escola, se manifesta de diversas formas e pode envolver diferentes atores do processo educativo. E isso vai contra os objetivos esperados, pois a escola é um espaço onde uma de suas funções é propiciar a construção de conhecimento e contribuir para a formação ética e moral de todos que dela fazem parte e onde as interações sociais dos alunos são consolidadas. A violência escolar reflete no processo de ensino e de aprendizagem, desorganizando-o e comprometendo as relações entre as pessoas no ambiente escolar.

A escola é um dos primeiros ambientes sociais que a criança frequenta, nessa faixa etária a socialização da criança, em geral, é limitada a grupos familiares e ao ambiente escolar onde ela vai aprender a conviver com o outro e suas diferenças e afirmar características de sua personalidade para si e para a sociedade. As consequências da violência escolar na aprendizagem dos alunos são por vezes desastrosas, podendo ocorrer aumento de notas baixas, repetição do ano cursado e até evasão, evidenciando a importância de colocarmos a violência escolar no centro de debates e reflexão, construindo pontes e oportunizando meios de estudos sobre esse tema a fim de reduzir os danos que eventualmente possam vir a acontecer.

A escola possui um papel fundamental na construção da identidade da criança e no seu desenvolvimento, sendo necessário levar em consideração a maneira como esse aluno desempenha suas atividades pedagógicas e como interage com o meio e com os outros para que possa se atentar, também, as suas questões sociais e emocionais e receba as orientações necessárias por parte da escola como um incentivo e possibilidades para o seu desenvolvimento pleno.

Os desafios da formação inicial e continuada do professor da Educação Básica

A formação inicial e continuada dos professores se apresenta como um dos caminhos que podem contribuir para o enfrentamento da violência escolar. Como vimos, a demanda que sobrevém no cotidiano dos professores é grande e por estarmos inseridos em uma sociedade em constante transformação, esses desafios não são estáticos e necessitam que o professor também esteja atualizado para orientar o aluno em seu processo de aprendizagem.

Nesse contexto, chegamos aos debates sobre o processo de Formação dos Professores e para entender o professor e seu trabalho, precisamos considerar a história de luta de sua classe e o contexto social e político em que estão inseridos. Nos dias atuais a preocupação com o processo de formação do professor ainda é persistente e ocupa espaço em diversas esferas da sociedade, bem como os desafios enfrentados por essa classe de profissionais. Numa sociedade que vivencia profundas transformações, é relevante que se tenha uma maior preocupação com os processos de formação no qual o professor aprende a ensinar.

São transformações que acontecem em diversos âmbitos, como as de cunho econômico, social, político ou cultural e que refletem diretamente na sociedade e na relação entre os indivíduos que ocupam os variados espaços, entre eles, o espaço escolar. Diante disso a escola vem sendo questionada de qual o seu papel nesse contexto social, qual exige profissionais que precisam aprender e desenvolver habilidades que a todo momento precisam ser flexibilizadas para atender a essas constantes mudanças. Demerval Saviani (1991, p.55), afirma que:



O estudo das raízes históricas da educação contemporânea nos mostra a estreita relação entre a mesma e a consciência que o homem tem de si mesmo, consciência esta que se modifica de época para época, de lugar para lugar, de acordo com um modelo ideal de homem e de sociedade.

Essa citação reafirma o fato de que o homem está em constante mudança e a educação, entendida como uma prática social relacionada à vida do homem é constantemente moldada para acompanhar o modelo de homem e sociedade, necessitando ser estudada enquanto um fenômeno cultural, em suas dimensões históricas, políticas, econômicas e sociais, o que aponta uma necessidade da reformulação de cursos de Formação de professores.

A formação profissional do professor é um processo de construção contínua e reflexiva, com experiências fundamentadas pela reflexão na interação e de situações do presente, passado e futuro, não restringindo o conhecimento profissional ao conhecimento meramente acadêmico. Sem uma sólida formação o professor não alcançará os objetivos necessários para um pleno exercício de sua função e para que isso aconteça de forma positiva é preciso que as instituições programem em seu contexto, condições que possibilitem o processo de reflexão dos professores em formação.

O autor Vasconcellos (2000, p.11), ressalta que a reflexão pode transformar a prática educativa, no entanto não pode interferir, de fato, na realidade, pois quem age na realidade, direta ou indiretamente, são os sujeitos. Mas não podemos esquecer que é através da reflexão que acontece um despertar para a realidade que o cerca e o impulsiona a transformá-la. Os anos de 80 e 90 foram marcantes para esse nível da educação no Brasil, pois foi a partir daí que houve uma melhora no fluxo de matrículas e um maior investimento na qualidade da aprendizagem desse nível escolar, como é abordado por Mello (2000). A qualidade do ensino ofertado é atribuída, em geral, a função que o professor desempenha, reafirmando a importância da formação do professor para atuar na base. Embora a qualidade do ensino ultrapasse a questão da formação do professor, ela é um dos indicadores relacionados a essa qualidade.

A formação inicial do professor é necessária para uma qualificação profissional e dessa forma possa exercer a função docente, sendo necessária uma formação contínua diante do desafio da permanente mudança e exigências da sociedade atual, tanto para professores polivalentes como para professores especialistas por disciplina. Como vimos a sociedade muda permanentemente assim como os sujeitos que fazem parte dela, exigindo do professor uma prática que será moldada diante das situações. O professor precisa se moldar diante da realidade, inquietar-se e transformá-la, sabendo que essa transformação não depende exclusivamente dele e sim de todos que compõem o sistema educacional. Porém, a sua ação é determinante na vida

dos sujeitos que estão sendo tocados por sua prática em sala de aula, acolhendo e respeitando as diferenças que se encontram naquele mesmo espaço. Essas são características que marcam um professor reflexivo e que para essa profissão são características que fazem toda diferença.

Os profissionais reflexivos estão em uma constante auto formação, são profissionais mais autônomos, reavaliam seus objetivos e prática diante dos resultados que alcançam e nessa reconstrução há a diminuição entre a distância da teoria e da prática, fazendo com que as duas se complementem e uma contribua para o fortalecimento da outra. De um modo geral, no Brasil, os cursos de formação de professores desenvolvem um currículo formal, longe da realidade das escolas, não se adequando ao fato de formar para uma profissão que a todo instante sofre mudanças de valores, socioculturais e econômicos, entre outras já citadas, sendo necessária a formação de um profissional capaz de desenvolver práticas transformadoras.

O currículo precisa estar alicerçado em situações que contribuam com a prática futura, auxiliando no desempenho de suas funções. Nesse contexto, os cursos de Formação também precisam estar alinhados as aprendizagens essenciais previstas na BNCC da Educação Básica, trazendo um maior significado para sua prática. Com esse objetivo o MEC definiu, através da Resolução CNE/CP nº2, de 20 de dezembro de 2019, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e instituiu a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação) com a pretensão de ser implementada em todas as modalidades dos cursos e programas de formação de professores.

Essa adequação curricular prevê contribuir para o total desenvolvimento das aprendizagens essenciais previstas na BNCC da Educação básica, visando a Educação Integral e o pleno desenvolvimento das pessoas. Mas, deve-se ter cuidado quanto as suas recomendações para que a formação não passe a ter um caráter técnico-instrumental, o que já foi uma das lutas travadas pelos professores. Mas como já citado, muitos são os desafios que os professores enfrentam, desafios que são encontrados desde a sua formação até o chão da escola. E não raramente o ambiente encontrado para o desempenho da função docente é bem diferente de um ambiente acolhedor e agradável para os professores e alunos, além da falta de materiais pedagógicos e infraestrutura adequada, colocando a escola em uma posição desafiadora de desenvolver um pensamento reflexivo nos alunos, resgatando princípios éticos e de boa convivência.

Da formação à prática docente

A prática docente engloba as perspectivas e expectativas dos professores, estando associada aos saberes e a ação de ensinar e facilitar a produção de conhecimento. Está relacionada ao sujeito docente e as características do perfil do profissional, ao saber-fazer do professor. De acordo com Tardif (2000), o professor demonstra toda a pluralidade construída ao longo da sua formação e atividades desenvolvidas em sua função na rotina cotidiana. Diante disso, não podemos falar em prática docente sem citar os principais atores, os professores, que abraçaram essa tarefa da docência e que já travaram lutas desde a sua formação até a constituição profissional.

Vivemos em uma sociedade em constante transformação e o ser professor é envolto em uma complexidade de ações que resulta na contribuição com a construção de cidadãos conscientes de seu papel na sociedade e capazes de enfrentar os desafios. A prática docente é marcada por um compromisso político-social que lhe é atribuído para uma contribuição na sociedade a partir dessa formação cidadã dos sujeitos (MENDES, 2015). A prática docente não é um ofício técnico, o trabalho do professor exige reflexão, planejamento e decisões que estão diretamente relacionadas à aprendizagem dos alunos. É um trabalho de mediação, construção e reconstrução do saber, como aborda Freire (1987), somos seres inacabados e precisamos construir e reconstruir a realidade através da relação entre sujeitos, refletindo a realidade no processo ensino-aprendizagem, construindo o conhecimento por meio da ação crítico-reflexivo e criativo a fim de incluir o aluno como sujeito da história.

A *práxis* pedagógica representa uma articulação entre a teoria e a prática. É necessário que o professor conheça a teoria que ensina e os métodos utilizados em sua prática para que não se torne uma prática vazia. A teoria precisa ser a base da prática para através disso acontecer a reflexão constante das ações e promover o desenvolvimento desejado. Mas também se faz necessário o movimento inverso, como diz Saviani:

Quando entendemos que a prática será tanto mais coerente e consistente, será tanto mais qualitativa, será tanto mais desenvolvida quanto mais consistente for à teoria que a embasa, e que uma prática será transformada à medida que exista uma elaboração teórica que justifique a necessidade da sua transformação e que proponha as formas de transformação, estamos pensando a prática a partir da teoria. Mas é preciso também fazer o movimento inverso, ou seja, pensar a teoria a partir da prática, porque se a prática é o fundamento da teoria, seu critério de verdade e sua finalidade, isto significa que o desenvolvimento da teoria depende da prática (SAVIANI, 2005, p.107).

Como abordado pelo autor, a *práxis* pedagógica está em constante movimento para conduzir o processo de ensino e aprendizagem e uma análise dessa prática. Isso se constrói na relação dialógica existente entre os autores do processo educacional, o conhecimento não é construído no individual, mas na relação estabelecida. É na dialogicidade que ocorre o

movimento, a reflexão e a mudança para a construção do conhecimento do professor e do aluno, de acordo com Freire (1975, p. 27):

O conhecimento, pelo contrário, exige uma presença curiosa do sujeito em face do mundo. [...] Pelo contrário, aquele que é “enchido” por outro de conteúdos cuja inteligência não perceber; de conteúdos que contradizem a forma própria de estar em seu mundo, sem que seja desafiado, não aprende.

Por isso, a importância do diálogo como a chave para a construção e reconstrução do conhecimento que acontece entre os sujeitos, para que a educação bancária não torne o processo de ensino apático e vazio, mas dialógico, desafiador e transformador. O professor como um sujeito desse processo também é formado pelas relações estabelecidas. A atividade docente encontra-se envolta por ideias que contribuem para uma prática rasa, onde se defende que o professor apenas é o transmissor do conhecimento, que nasceu com o dom para ensinar e limita o saber do professor ao conteúdo a ser dirigido aos alunos. Mas a prática docente não se limita aos saberes referentes ao conteúdo, mas aos diferentes saberes e a relação estabelecida dos professores com esses saberes.

A formação do professor é influenciada por diversos aspectos, como vemos nos saberes citados por Tardif e colaboradores (1991). Indo contra do que por muito tempo foi propagado na sociedade, que o professor nasce professor e o lecionar é algo predestinado que não necessita de formação específica, pois é algo incumbido na essência do sujeito. Parafraseando Paulo Freire, sabemos que o professor não nasce formado e pronto para o ensino. Ele pode ter uma maior afinidade com o fato de falar em público e se expressar de forma clara que o outro compreenda, mas se aprende a ser educador à medida que há uma dedicação em estudar, na formação inicial e continuada e no ouvir o aluno.

A violência escolar vem sendo algo crescente e presente em instituições de ensino, tanto no ambiente da sala de aula, como nos outros espaços escolares o que demanda do professor um preparo para agir nessas situações. É nesse contexto, cercado por desafios que se torna claro que a formação continuada do professor é algo necessário para aperfeiçoar a sua prática em uma sociedade que se encontra em constantes mudanças. Essa violência no ambiente das escolas independe de classe econômica e de faixa etária, o que requer uma abordagem que trabalhe o enfrentamento da violência escolar desde os anos iniciais.

Quando instalada no ambiente das instituições de ensino, a violência coloca em risco todo o trabalho desenvolvido pelo professor e afeta a vida das pessoas envolvidas. Os professores, que estão diariamente no chão da escola e em contato direto com os alunos são os primeiros a se depararem com as situações que podem necessitar de uma mediação para não

chegarem a conflitos com desfecho negativo e as formações são para esses profissionais como oportunidades de diálogos, reflexão, construção e preparo para os desafios que poderão ser enfrentados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A formação do professor, seja ela a formação inicial ou a formação continuada, tem fundamental importância no processo de desenvolvimento profissional e da docência, nos levando a pensar o professor enquanto sujeito e a escola enquanto um espaço de formação em potencial. A formação docente envolve um movimento contínuo de desenvolvimento profissional e está diretamente ligada às transformações na prática pedagógica, e no contexto atual notamos que o objetivo da formação continuada ganhou ainda mais consistência diante de sua relevância na colaboração com os profissionais da educação diante dos novos desafios. Frente às constantes transformações que ocorrem na sociedade, o professor requer uma formação inicial e uma formação continuada que o auxilie a enfrentar os problemas que permeiam o ambiente escolar, seja de cunho econômico, social, político ou cultural. Desenvolvendo habilidades que precisam ser flexibilizadas para atender às mudanças que ocorrem em seu meio (SAVIANE, 1991).

Se os momentos de formações em que o professor está inserido, não colaboram para uma reflexão sobre a realidade por eles vivenciadas e não acompanham as mudanças pela qual a sociedade passa de forma constante, fica a sensação que a teoria e a prática não estão interligadas, deixando uma lacuna que é sentida pelos profissionais quando se deparam com os desafios para os quais não foram preparados a enfrentar. A formação continuada permite entre outros processos, a reflexão intencional e problematizadora da prática do professor, proporcionando uma compreensão e intervenção da realidade que pode não ter sido vivenciada durante a formação inicial.

De acordo com Vasconcellos (2000), essa reflexão sobre a prática proporcionada pela formação continuada pode transformar o fazer docente e através disso despertar os sujeitos da ação, os alunos, diante da realidade em que estão inseridos sendo agentes transformador e conscientes de seu papel na sociedade. A ação do professor estar diretamente relacionada à vida dos sujeitos que se encontram em seu ambiente de ensino e são tocados por essa prática, podendo sentir-se acolhidos, respeitados e incentivados.

Nóvoa (1992) aborda que a formação é um processo interativo, que propicia ao docente um saber compartilhado, que traz a junção das discussões teóricas à prática desses profissionais,

gerando a partir disso o conhecimento e novos conceitos. Entendemos que somos seres inacabados, e assim como a sociedade, o tema referente a violência escolar se constitui como um assunto que requer estudo, reflexão e discussão para que dessa forma possa se chegar a construção de ações efetivas.

A formação ao longo da carreira provoca mudanças na prática docente, e essa precisa acontecer de forma continuada e ser priorizada, uma vez que a formação continuada não contribui apenas para a melhoria do profissional mas para a melhoria do ensino, agregando a experiência do professor mais suporte e conteúdo para oferecer para seus alunos, refletindo em melhorias direta na educação da escola e da sociedade como um todo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como forma de diminuir e prevenir o problema da violência escolar alguns caminhos podem ser trilhados para se chegar a resultados cada vez mais satisfatórios, como oportunizar os professores com formações continuadas acerca do tema da violência escolar e pautar a prática docente em ações que conduzam o aluno a refletir sobre seu contexto, suas ações, entendendo sobre o meio em que está inserido e como ele pode contribuir com esse meio.

Vemos a importância da formação continuada sobre as ações dos professores e da escola para a compreensão e intervenção na realidade encontrada. Sabemos que o desafio dos professores é grande e que um trabalho docente consciente pode contribuir de forma positiva com a sua prática. Quando falamos em um trabalho docente consciente, podemos nos referir a práticas que reflitam sobre o impacto que a ação do professor tem sobre os alunos. Não podendo o professor, limitar-se a simples transmissão de conteúdo e a formação continuada traz benefícios nesse sentido.

Trazer aos professores uma formação de maneira concreta e contínua, o auxilia na compreensão das múltiplas dimensões, construindo seu pensamento e sua ação voltados às necessidades do seu cotidiano, analisando de forma crítica e pautada em teoria e estudos as situações de sua sala de aula concernente a violência escolar levando em consideração o contexto social em que está inserido, evidenciando a necessidade de uma formação continuada que faça sentido a prática do professor e ao seu cotidiano.

REFERÊNCIAS



BRASIL. **Resolução CNE/CP 2019**. Diário Oficial da União, Brasília, 15 de abril de 2020, Seção 1, pp. 46-49.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 17^a. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, P. **Comunicação ou extensão?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975.

MELLO, Guiomar Namó de. **Formação inicial de professores para a Educação Básica: uma (re)visão radical**. São Paulo Perspec. vol. 14, n.1. São Paulo jan./mar. 2000

MENDES, Thamiris Christine; BACCON, Ana Lúcia Pereira. **Profissão Docente: O que é ser professor?** PUCPR, 2015. ISSN 2176-1396

NÓVOA, Antônio. **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1992.

PRIOTTO, Elis Palma; BONETI, Lindomar Wessler. **Violência Escolar: na escola, da escola e contra a escola**. Revista Diálogo Educacional, V.9, n. 26, p. 161-179, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2009.

SAVIANI, D. **Educação: do senso comum à consciência filosófica**. 10 ed. São Paulo: Cortez: autores associados, 1991.

SAVIANI, D. **Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações**. 9. ed. Campinas: Autores Associados, 2005.

TARDIF, M. **Elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas consequências em relação à formação do magistério**. Universidade de Laval/PUC-Rio, 2000.

TARDIF, M.; LESSARD, C.; LAHAYLE, L. **Os professores face ao saber: esboço de uma problemática do saber docente**. Teoria e Educação, Porto Alegre: Editora Pannonica, v. 4. 1991, p. 215-233.

VASCONCELLOS, Celso dos S. **Planejamento – Projeto de ensino e aprendizagem e projeto político-pedagógico**. São Paulo: Libertad, 2000.

ZECHI, J. A. M. **Violência e indisciplina em meio escolar: aspectos teórico metodológicos da produção acadêmica no período de 2000 a 2005**. Presidente Prudente. 147 páginas. Dissertação (Mestrado) Faculdade de Ciências e Tecnologia – UNESP, 2008.